

LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA ROMANA PROVINCIAL

Objetivos

O projeto visa estudar a relação entre Roma e suas províncias de modo que o conceito de poder e o sistema das “redes de poder” que se formaram nas diferentes localidades sejam examinados em suas particularidades. Isto pressupõe compreender “como as populações viviam durante o período romano e como foram construídas, portanto, uma multiplicidade de identidades romanas” (Revell 2009: IX). Os estudos tradicionais sobre as províncias da Gália, Palestina, Hispânia e outras minimizavam o papel da população dominada em sua interrelação com os romanos. Tais estudos tinham o expansionismo e colonialismo romanos como arquétipos para o nacionalismo e imperialismo modernos, o que impediu que os especialistas avançassem além de suposições básicas. É suficiente destacar o debate intenso sobre o imperialismo romano centrado apenas nos acontecimentos em Roma, ignorando o papel das comunidades incorporadas (Terrenato 2005: 63). Por outro lado, a atuação da população provincial também não deve ser superestimada, de modo a “neutralizar” a influência do mundo romano. Uma abordagem alternativa deve considerar o impacto da presença militar, a resistência ao Império, compreendida não somente no âmbito da luta armada, mas também na esfera cultural, social e simbólica, a relação entre elite provincial e imperial, bem como os demais agentes sociais envolvidos no processo que não as elites. No caso do exército romano, por exemplo, são patentes as relações entre soldados e populações locais que não “elites”, no que concerne a identidades, as questões envolvendo a *annona militaris*, o papel do império, as fronteiras, o *limes*, revoltas locais, abastecimentos, o estabelecimento de famílias, produções cerâmicas. Nessa linha de análise, são particularmente interessantes os estudos de Curchin (2004), Keay e Terrenato (2010), Huskinson (2000a, 2000b), Mattingly (1997, 2004) e Revell (2009) que propõem a superação das visões tradicionais em relação aos conceitos de “romanização” e cultura. Romanização é um termo mais descritivo do que definitório ou explicativo. Um nome conveniente para uma construção ou um paradigma para descrever o processo de transformação cultural pelo qual populações locais foram integradas ao Império romano. Embora o conceito de romanização e a própria palavra tenham sido severamente criticados em anos recentes devido a sua associação com a visão

colonial e romanocêntrica obsoleta de mudança cultural, segundo Keay e Terrenato (2010: ix), ainda que "antigos conceitos possam ser redefinidos para servir a agendas radicalmente diferentes: despídos de sua 'bagagem', podem assumir uma nova vida ... e ainda provar serem muito úteis para nosso debate". Assim, mais do que abandonar o termo "romanização", é preferível desconstruí-lo e revitalizá-lo como um descritor de um processo cultural importante no mundo romano. Para Mattingly (1997), a cultura é transmitida de forma multidirecional e uma mesma estrutura ou artefato podem ser interpretados das mais diferentes maneiras. Do mesmo modo, é necessário repensar o termo "romanização", uma vez que este conceito pressupõe uma transferência unilateral e não uma troca bilateral e também multidirecional. Mattingly aponta para a necessidade de reavaliar o contato das sociedades locais com Roma, no qual não haveria nem vítimas passivas, nem participantes entusiásticos, nem agentes totalmente livres. A análise de Mattingly (2004) sobre a província da Britannia visa justamente demonstrar a validade de uma nova abordagem para a questão da mudança cultural no Império Romano, a qual centra seu foco de análise nos padrões de identidade e não em noções convencionais de "romanização". Mattingly (2004) discorre sobre os assentamentos rurais não romanos na Britannia, nos quais as casas circulares persistiram durante muito tempo no período romano, dentro da denominada "paisagem da vila". De modo ainda mais significativo, Hingley (2004) argumenta que embora construções retangulares tenham proliferado na Britannia após a conquista romana, a tradicional casa circular continuou a existir mesmo em períodos bastante posteriores, como o século IV d.C. e que estas habitações não pertenceram somente às camadas mais pobres da população, pois escavações na localidade de Northamptonshire revelaram que famílias relativamente abastadas habitaram casas circulares utilizando novos materiais e técnicas construtivas trazidas pelos romanos. É preciso "interrogar intimamente o registro arqueológico para exemplificar as diferenças no uso da cultura material e depois avaliar se cada ocorrência pode ser atribuída para distintas expressões de identidade dentro da sociedade" (Mattingly 2004: 9).

Repensar, portanto, Roma e os diferentes níveis de relação estabelecidos no mundo romano – com as províncias, inter-provinciais e intra-provinciais – é o objetivo central do Projeto, o qual se traduzirá concretamente em publicações acadêmicas que fomentarão o debate universitário. A equipe de pesquisadores deverá participar em eventos de grande porte no exterior, como no *World Archaeological Congress*, em 2012, por exemplo. As

discussões acadêmicas também ocorrerão em Simpósios a serem criados no âmbito do LARP, nos quais serão apresentados os resultados das pesquisas realizadas pelos membros integrantes do Laboratório havendo igualmente a participação de pesquisadores de diversas instituições universitárias brasileiras e do exterior, cujas pesquisas centram-se no mundo romano e no Mediterrâneo antigo.

As questões teóricas que estruturam o projeto deverão direcionar também as linhas de investigação no âmbito do Sistema de Informações Geográficas-SIG/Arqueologia, segundo os recortes e necessidades das pesquisas dos membros do GT-CNPq.

Metodologia

O projeto inclui na sua metodologia a criação de um **Laboratório de Arqueologia Romana Provincial-LARP**, no qual poderão ser reunidos os instrumentos de trabalho necessários ao desenvolvimento desta pesquisa. Deverá ser um espaço de trabalho, reuniões e discussão sobre a temática proposta. Além de um veículo de encontros entre pesquisadores de São Paulo, estará aberto a pesquisadores de outros centros universitários e de pesquisa, do país e do exterior. Em função dos resultados obtidos, o objetivo é que este Laboratório se torne um centro permanente de pesquisas na Universidade, de modo a unir a formação de pesquisadores à divulgação de conhecimentos sobre a Antiguidade clássica no meio universitário e fora dele.

No LARP deverão ser reunidos os seguintes instrumentos de trabalho:

1. Bibliografia atualizada relativa à temática proposta: livros, relatórios de escavações publicados;
2. Coleções de textos bilíngues (latim e uma língua moderna), com vistas a possibilitar a contextualização de dados materiais obtidos;
3. Um banco de dados e de imagens relativas aos vestígios arqueológicos das áreas estudadas, tendo como referência seus padrões de distribuição no espaço. Seguindo a linha de pesquisa da arqueologia da paisagem, visa-se a evidência do contexto ambiental através da utilização de geoindicadores arqueológicos que permitem obter uma série de informações sobre as ocupações do período romano e pré-romano. Considerando a quantidade elevada de material disponível, pensa-se numa primeira etapa reunir imagens da Hispânia e Lusitânia. Esta decisão deve-se a duas

razões, sendo a primeira delas o maior número de pesquisas do GT-CNPq relativo a estas regiões. A segunda, e também relevante, é o convênio entre o MAE-USP e o Instituto Politécnico de Tomar, pelo qual vêm sendo regularmente estabelecidos intercâmbios entre ambas as instituições.

4. Coleta de dados pelos integrantes do LARP:

- pesquisa em instituições e bibliotecas especializadas, diálogos com outros especialistas relacionados às temáticas do LARP, participação em eventos científicos no Brasil e no exterior;
- participação em campanhas de escavação e visitas técnicas a sítios arqueológicos (alimentação do banco de dados e imagens).

Resultados esperados

I. Produção de textos-piloto que orientarão as discussões em reuniões periódicas de pesquisadores e alunos envolvidos no projeto. Os resultados deverão ser textos ampliados que formarão uma série com vistas à sua inserção na pesquisa científica sobre o mundo greco-romano e no ensino universitário.

Urbanização e Ambiente construído. Textos

1. a cidade como núcleo básico do sistema imperial romano no plano político, econômico, social, cultural e religioso: estudos de casos da Península Ibérica, Gália, Palestina e África do Norte.

Esta temática envolve as transformações na urbanização pré e pós-romanização nas províncias orientais e ocidentais refletidas nas formas espaciais e arquitetônicas em suas múltiplas funções políticas, econômicas, sociais, culturais, religiosas, de lazer e entretenimento.

Por sua vez, o urbanismo pelo viés numismático revela as diferentes estratégias políticas de diálogo entre Roma e províncias orientais e ocidentais através da emissão, circulação e iconografia monetária.

Religião e práticas funerárias. Textos

2. processos de transformação do espaço religioso nas províncias imperiais.

Estarão em foco discussões como romanização, a religiosidade no mundo antigo e as práticas imperiais de conquista e dominação. Na antiguidade tardia entra em questão a cristianização dos espaços espelhada na cultura material doméstica ou em artigos destinados ao consumo da elite provincial.

3. crenças funerárias e identidade cultural no contexto provincial romano.

Nesta temática, o estudo de casos referentes às províncias da Lusitânia e do Egito visa comparar duas situações que, embora sejam bastante diferentes no que diz respeito ao status de cada uma e suas respectivas trajetórias históricas, podem revelar algumas regularidades relativas às crenças funerárias e identidade cultural.

O exame da variação/transformação de costumes, especialmente os relativos às práticas funerárias, demanda a compreensão das articulações entre poder central e provincial no contexto de dominação romana.

Economia e tecnologia. Textos

4. exploração mineral provincial e seus reflexos no Império romano.

Tendo sido intensamente aproveitadas as minas da Península Ibérica, esta temática analisará a complexidade da paisagem mineira romana do território hispânico e lusitano. São visados os aspectos sociais, políticos e econômicos da sociedade romana provincial em relação à tecnologia empregada na exploração mineral. As intervenções romanas na paisagem mineira incluem aglomerados habitacionais e indústrias de transformação de matéria-prima, além de impulsionar a criação de estradas e a ampliação de aquedutos.

5. produção cerâmica doméstica e contatos culturais no contexto provincial

A temática analisa a dificuldade da abordagem funcional que fala de sistemas técnicos antes de falar de sistemas culturais: em que medida o conhecimento das funções e usos da cerâmica, assim como da cadeia operatória da fabricação dos vasos pode afetar as concepções relativas aos contatos entre culturas? O material imenso e ainda pouco explorado da cerâmica dita comum (vasos não decorados, ou de cozinha e de armazenamento) oferece uma abordagem privilegiada em dois aspectos diferentes: o do uso das cerâmicas na economia doméstica e o da fabricação dos recipientes.

II. Disponibilização na internet, por meio de *website* próprio, de material produzido pelo laboratório na área de SIG, a saber: a) banco de imagens referentes a sítios e vestígios arqueológicos da região geográfica analisada; b) mapas temáticos elaborados a partir dos *softwares* de geoprocessamento e sensoriamento remoto – os mapas serão disponibilizados em formato imagem e/ou extensões .KML e .KMZ, como camada (*layer*) do aplicativo gratuito *Google Earth*; c) modelos tridimensionais dos materiais arqueológicos mais relevantes dentro da área de pesquisa – disponibilizados em formatos tridimensionais como .3DS ou .DAE e/ou georreferenciados nas camadas para aplicativo *Google Earth*.

Em termos de recursos didáticos baseados no uso das tecnologias da comunicação e da informação, o LARP irá produzir material para uso da comunidade universitária, como um Atlas Interativo com informações ambientais e arqueológicas. Este produto ficará disponibilizado na Internet através de um WEB SIG.

III. Disponibilização em formato PDF ou diretamente nas páginas do *website* de textos de referência sobre os temas analisados no laboratório.

IV. Realização de um simpósio com a participação de todos os membros do grupo e de convidados do país e do exterior. Deverão ser publicados os resultados e os textos produzidos.

Equipe

Maria Isabel D'Agostino Fleming (pesquisadora principal). Professora doutora de arqueologia clássica do MAE-USP. Especialista em processos tecnológicos na antiguidade greco-romana: cerâmica e metalurgia.

Marcia Severina Vasques (pesquisadora associada). Professora doutora de história antiga e arqueologia clássica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Especialista em cultura material e religião funerária do Egito Romano.

Silvana Trombetta (pesquisadora associada, pós-doutoranda MAE-USP) – O ritual da morte e os povos castrejos do noroeste de Portugal.

Vagner Carvalho Porto (pesquisador associado, Professor doutor de História da Universidade de Santo Amaro-UNISA, pós-doutorando MAE-USP) – Estudo comparativo do impacto da presença romana no Oriente (Siro-Palestina) e Ocidente (Península Ibérica) a partir das moedas emitidas entre os séculos I e III d.C.

Renato Pinto (pesquisador associado, pós-doutorando MAE-USP) – Cibele e Átis na Britannia: as descobertas arqueológicas e os discursos de romanização e sexualidade.

Irmira Doneux Santos (doutoranda MAE-USP) – A Lusitânia e a Ibéria: um estudo da mudança na urbanização pré e pós-romanização (séculos II a.C. a V d.C.).

Alex dos Santos Almeida (doutorando MAE-USP) – A cultura balneária urbana na Ibéria romana - As formas espaciais e arquitetônicas termais e as complexidades sócio-culturais dos banhos romanos provinciais – séculos I a.C. a III d.C.

Tatiana Bina (doutoranda MAE-USP) – O papel político-religioso das capitais de *ciuitates* e colônias na Gália Romana entre os séculos I-III d.C.

Elaine Cristina Carvalho da Silva (doutoranda MAE-USP) – Transformações culturais e modelos espaciais no estudo da paisagem da romanização em terras valencianas.

Márcio Teixeira Bastos (doutorando MAE-USP) – Análise e distribuição espacial de cerâmicas de iluminação romanas: as lamparinas provinciais *discus*.

Alex da Silva Martire (doutorando MAE-USP) – Ciberarqueologia em Vipasca: o uso de tecnologias para a reconstrução-simulação interativa arqueológica

Anisio Candido Pereira Filho (mestre MAE-USP) – A Ânfora de Apolo: estudo sobre a cerâmica grega cicládica ‘Meliana’.

Alessandro Mortaio Gregori (mestrando MAE-USP) – Comunicação Visual na Antiguidade Cristã: a construção de um discurso imagético cristão do *Ante Pacem* ao *Tempora Christiana* (s. III-V d.C.)

Cauê Henrique Fumes Tamburini (iniciação científica MAE-USP) – As divindades principais dos gauleses segundo o relato de Júlio César: suas representações e a busca pelos deuses originais celtas.